
Cartografia escolar e ensino de geografia no contexto pandêmico: reflexões a partir dos “cadernos de apoio à aprendizagem” na rede estadual de ensino da Bahia

School cartography and geography teaching in the pandemic context: reflections from the “learning support notebooks” in the state education network of Bahia

Enseñanza de cartografía y geografía escolar en el contexto de pandemia: reflexiones a partir de los “cuadernos de apoyo al aprendizaje” en la red educativa estatal de Bahía

Jeissinaldo de Carvalho Macedo¹ <https://orcid.org/0009-0008-0157-6139>

Humberto Cordeiro Araujo Maia² <https://orcid.org/0000-0001-5775-6405>

Joseane Gomes de Araújo³ <https://orcid.org/0000-0003-2622-0186>

¹ Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, Brasil, jeissinaldo.macedo@enova.educacao.ba.gov.br.

² Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil, hcamaia@uesc.br.

³ Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil, jgaraujo@uesc.br.

Recebido em: 30/07/2023

Aceito para publicação em: 30/09/2023

Resumo

O presente estudo objetivou identificar e discutir a abordagem pedagógica e conceitual da cartografia escolar, nos cadernos de apoio a aprendizagem de Geografia da 1ª série do Ensino Médio. Os cadernos são materiais específicos para o contexto da sala de aula *online*, utilizados no período pandêmico. Pautada na abordagem qualitativa e caracterizada de tipo documental, utilizamos os dispositivos: revisão bibliográfica sobre Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; leitura dos decretos; análise de três cadernos referente às primeiras unidades letivas. Consideramos que o material tem potencialidades e fragilidades no que concerne ao ensino de Geografia e à abordagem da linguagem cartográfica, ao considerar os níveis de leitura no campo da alfabetização cartográfica, há maior foco na localização/análise em detrimento da correlação e síntese.

Palavras-chave: Cartografia escolar. ensino de Geografia. Ensino Médio. COVID-19.

Abstract

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

This study aimed to identify and discuss the pedagogical and conceptual approach of school cartography, contained in the support notebooks for learning Geography in the first year of high school. The notebooks are specific materials for the online classroom context, used during the pandemic period. Guided by a qualitative approach and characterized by a documentary research, we used the devices: bibliographic review on School Cartography and Geography Teaching; reading of decrees; analysis of three notebooks referring to the first teaching units. We consider that the material has strengths and weaknesses with regard to the teaching of Geography and the approach to cartographic language. When considering reading levels in the area of cartographic literacy, there is greater focus on location or analysis to the detriment of correlation and synthesis.

Keywords: School cartography. Geography teaching. High school. COVID-19.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo identificar y discutir el abordaje pedagógico y conceptual de la cartografía escolar, en los cuadernos de apoyo para el aprendizaje de la Geografía en el 1º grado de educación secundaria. Los cuadernos son materiales específicos para el contexto del aula en línea, utilizados en el período de pandemia de covid-19. Basado en el enfoque cualitativo y caracterizado por un tipo documental, utilizamos los dispositivos: revisión bibliográfica sobre Cartografía Escolar y Enseñanza de la Geografía; lectura de decretos; análisis de tres cuadernos referentes a las primeras unidades didácticas. Consideramos que el material tiene potencialidades y debilidades en lo que respecta a la enseñanza de la Geografía y el abordaje del lenguaje cartográfico, al considerar los niveles de lectura en el campo de la alfabetización cartográfica, hay un mayor enfoque en la ubicación/análisis en detrimento de la correlación y síntesis.

Palabras clave: Cartografía escolar. Enseñanza de la geografía. Escuela secundaria. COVID-19.

Introdução

A pandemia da Covid-19 alterou a rotina da sociedade, com forte impacto na dinâmica socioespacial e educacional em múltiplas escalas. A educação, nos diferentes níveis e sistemas, precisou ser redimensionada, a fim de possibilitar ensino e aprendizagem ao tempo em que a população precisou manter o distanciamento social presencial.

Na educação, as atividades letivas presenciais foram suspensas a partir das orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), como estratégia para frear a disseminação desse vírus. No estado da Bahia, as aulas presenciais foram suspensas no dia 17 de março de 2020, pelo decreto nº 19.586, retomando as

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

atividades pedagógicas *online* no dia 15 de março de 2021. Nesse novo contexto, inúmeros desafios emergiram e realidades foram descortinadas, desde a falta de conexão à *internet* dos estudantes e professores até os planejamentos e os processos de ensino e aprendizagem.

Considerando o momento crítico para a retomada das atividades letivas, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia lançou materiais de apoio para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, inclusive os “cadernos de apoio à aprendizagem⁴”, direcionados a todos os componentes curriculares. É importante mencionar que foram elaborados por uma equipe de professores da Educação Básica, em parceria com técnicos da educação estadual.

Considerando a relevância do ensino de Geografia, no sentido de possibilitar uma análise espacial crítica, pautada na compreensão da produção, ocupação e usos do território, a linguagem cartográfica se consolida como possibilidade estratégica de representação da realidade espacial.

Assim, o conhecimento cartográfico auxilia na leitura, interpretação e, sobretudo, na construção de mapas. É uma ferramenta indispensável para representação do espaço geográfico e dos fenômenos que nele se manifestam. Diante disso, a cartografia escolar no ensino de Geografia é de suma importância, na Educação Básica, pois é a partir dela que podemos instigar o conhecimento e interpretações das representações cartográficas. Para tanto, partindo dos pressupostos citados anteriormente, formulamos o seguinte questionamento: qual o lugar da cartografia escolar nos “cadernos de apoio à aprendizagem” – Geografia, direcionados à 1ª série do Ensino Médio, durante as atividades remotas na rede estadual da Bahia?

⁴ “[...] um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes”. Fonte: <http://www.educacao.ba.gov.br/cadernosdeapoio>.

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

Para responder à questão da pesquisa, com o objetivo de identificar e discutir a abordagem pedagógica e conceitual com foco na cartografia escolar, nos cadernos de apoio a aprendizagem de Geografia da 1ª série do Ensino Médio, a presente pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, sendo caracterizada do tipo documental. E, além da revisão bibliográfica sobre Cartografia Escolar e Ensino de Geografia e leitura dos decretos vinculados à suspensão das atividades presenciais, contemplou uma análise desse material, observando a parte dedicada à Geografia, buscando identificar o lugar da cartografia nos conteúdos programáticos. Em suma, não pretendemos esgotar toda a discussão, mas fomentar pesquisas posteriores que tenham como abordagem a temática aqui a ser discutida.

Destacamos que a presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Especialização em Ensino de Geografia, com vínculo no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a escolha da temática surgiu a partir da prática profissional de um dos autores da pesquisa, na condição de professor da rede estadual de ensino do estado da Bahia, que acompanhou as mudanças no processo de trabalho educacional, ocasionado pelas medidas de contenção da propagação do novo coronavírus Sars-cov-2.

Partindo dessa realidade e considerando a relevância que a cartografia escolar representa no ensino de Geografia, o motivo principal que nos levou a escolher essa temática foi a possibilidade de expandir os estudos acerca do processo da aprendizagem da cartografia na perspectiva do ensino virtual. Possibilitando, assim, compreender a relevância da Geografia na Educação Básica, os desafios de ensinar e aprender no contexto pandêmico – por mediação tecnológica – e a potencialidade da linguagem cartográfica na leitura do espaço geográfico nos “Cadernos de apoio à aprendizagem”.

O presente artigo está estruturado em três seções: Introdução; Ensino de Geografia e Cartografia Escolar para uma leitura crítica do/no espaço geográfico; e O ensino de Geografia a partir da linguagem cartográfica nos “cadernos de apoio à

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

aprendizagem”. Compreendemos que o ensino de Geografia pode ser potencializado a partir da utilização da linguagem cartográfica e que os cadernos de apoio à aprendizagem – Geografia, direcionados à 1ª série do Ensino Médio, focam prioritariamente no nível de leitura de localização/análise, mas poderia expandir mais a perspectiva da correlação e síntese. Há uma diversidade de representações imagéticas e cartográficas associadas aos conteúdos propostos, no entanto, se não forem problematizadas, objetivando uma leitura crítica do espaço geográfico, tornam-se obsoletas no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Ensino de Geografia e Cartografia Escolar para uma leitura crítica do/no espaço geográfico

Ao longo da história, o ensino de Geografia passou por profundas transformações que estão diretamente relacionadas com o contexto histórico-cultural e com o interesse de grupos hegemônicos. Inicialmente, surgiu com intuito de estudar as paisagens, tendo um caráter eminentemente descritivo, pautado na memorização de fatos e fenômenos. Nessa perspectiva, algumas reflexões críticas se desenvolveram, no sentido de repensar a relevância social do ensino de Geografia e, conseqüentemente, da superação de uma geografia neutra, com a finalidade de construir uma base reflexiva acerca da produção do espaço e sua complexidade, considerando as suas estruturas, formas e interações. Lacoste (1988, p. 15) apresenta que a Geografia “[...] é a única a parecer um saber sem aplicação prática fora do sistema de ensino”.

Isso, porque o estudo da Geografia era eminentemente descritivo, desconsiderando as relações naturais e humanas, bem como as relações contraditórias de produção e organização do espaço. Os procedimentos didáticos adotados pelos professores focavam na descrição e na memorização dos elementos e

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

fenômenos que formam a paisagem sem, contudo, esperar que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações, contribuindo assim para o ensino de uma Geografia neutra e acabada.

É nesse contexto que o ensino de Geografia precisou e precisa ser redimensionado, visando a reflexão crítica e criativa do espaço geográfico, fomentando a elaboração de um conhecimento que possibilite o posicionamento crítico diante da realidade em movimento e em múltiplas dimensões, pois:

É, portanto, um componente curricular que procura constituir as ferramentas teóricas para entender o mundo e para pessoas se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais (CALLAI, 2011, p. 15).

A partir desse reconhecimento, o ensino de Geografia precisa ser desenvolvido associado a práticas pedagógicas que viabilizem uma melhor compreensão do espaço, e é nesse momento, que a cartografia escolar se apresenta como uma possibilidade. Para isso, o aluno precisa saber ler um mapa e não só localizar um rio, uma cidade, um Estado, mas dominar e decodificar a linguagem cartográfica.

Castellar (2011, p. 122) aponta que “se o discurso escolar fosse mais articulado e a linguagem cartográfica fosse de fato utilizada em sala de aula, a aprendizagem seria mais significativa e os alunos trariam problemas do cotidiano para resolver em sala de aula”. Mas é preciso destacar que o mapa traz em sua simbologia a distribuição e a organização do espaço; então, se faz necessário uma leitura para além do que está posto na representação gráfica. Segundo Castellar (2011, p. 123):

Ensinar e ler o mundo possui uma dimensão espaço temporal, na medida em que o aluno necessita estruturar as redes conceituais, por exemplo, quando tem de reconhecer a localização do lugar, os símbolos utilizados e a distância entre lugares, conseguindo identificar as paisagens e fenômenos cartografados e atribuindo sentido ao que está escrito.

Diante disso, ressaltamos que o ensino de Geografia, a partir da linguagem cartográfica, pode desenvolver análises e interpretações do espaço geográfico com

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

uma perspectiva crítica e propositiva. Para isso, é preciso lembrar que algumas noções relacionadas à alfabetização cartográfica são imprescindíveis como: legenda, a proporção e a escala, a lateralidade, as referências e a orientação espacial. Com o conhecimento dessas noções, podemos ampliar as leituras para além da localização em mapas prontos e acabados nos ensinos Fundamental e Médio, para o desenvolvimento dos níveis mais avançados de leitura, ou seja, a correlação e a síntese. Pensando sobre essa questão, Simielli (2018, p. 95) afirma que “no ensino médio, teoricamente o aluno tem as condições para trabalhar com análise/localização, com a correlação e com a síntese”.

Assim, as representações cartográficas possibilitam uma leitura dos processos espaciais, e as práticas pedagógicas podem potencializar o trabalho com essas representações. Castellar (2011, p. 134) reforça que:

O fundamental para a Geografia escolar é possibilitar ao aluno uma aprendizagem no sentido da consciência geográfica, entendendo a localização dos lugares e fenômenos e, a partir disso, podendo raciocinar geograficamente, compreendendo a ordenação territorial, a espacialidade e/ou a territorialidade dos fenômenos, a escala social de análise. Os conceitos geográficos devem ser considerados permeados pela dinâmica da sociedade, porque quaisquer que sejam as opções metodológicas, elas devem proporcionar ao aluno condições para ler o mundo.

Na mesma linha, Richter (2011) enfatiza que a cartografia escolar, na atualidade, constitui uma área de estudo científico dentro do ensino de Geografia, tornando comum encontrarmos nos materiais didáticos a inserção das atividades cartográficas, principalmente no processo de discussões dos mapas, favorecendo o desenvolvimento das noções espaciais topológicas, projetivas e também euclidianas.

Cavalcanti (2019), colaborando com esse diálogo, faz uma observação importante sobre a elaboração de conhecimentos para a relevância social do ensino de Geografia, asseverando que pensar geograficamente é uma tarefa importante para

a análise das coisas no mundo, considerando a identificação, sua localização, os sentidos e os significados dessa localização.

Todo esse arcabouço teórico e metodológico do ensino da Geografia e da cartografia escolar possibilita a construção de um saber comprometido com a reflexão, criticidade e com a participação nas decisões que envolvem a realidade dos estudantes, na compreensão de que são sujeitos da história. Nesse ínterim, Resende (1989) menciona que uma das falhas mais graves da Geografia e do seu ensino é desprezar o ser histórico da Geografia e, conseqüentemente, do aluno; e “acolhê-los seria, de certa forma, redefinir a relação mesma de ensino-aprendizagem, construir o caminho do conhecimento, da descoberta, a partir da realidade vivenciada pelo aluno” (RESENDE, 1989, p. 20).

O ensino de Geografia a partir da linguagem cartográfica nos “cadernos de apoio à aprendizagem”

Os “cadernos de apoio à aprendizagem” foram elaborados por uma equipe de professores e técnicos educacionais da Secretaria Estadual de Educação da Bahia. Esse material pedagógico foi utilizado no período letivo *continuum* curricular 2020/2021, reverberando um planejamento específico para contornar os desafios impostos pela pandemia. Os cadernos direcionados ao 1º ano do Ensino Médio estão organizados em três volumes/unidades, cada uma composta por quatro trilhas. Ao todo são dozes trilhas, estruturadas pedagogicamente em 9 momentos - etapas: 1. Ponto de encontro; 2. Botando o pé na estrada; 3. Lendo as paisagens da trilha; 4. Explorando a trilha; 5. Resolvendo desafios da trilha; 6. A trilha é sua: coloque a mão na massa; 7. A trilha na minha vida; 8. Proposta de intervenção social; 9. Autoavaliação.

Vale ressaltar que, na parte inicial, os cadernos apresentam o planejamento

da Unidade letiva, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵, dispondo os objetos de conhecimento, competências e habilidades. As três unidades estão organizadas conforme detalhamento no Quadro 1.

Quadro 1 – Cadernos de apoio à aprendizagem: trilhas e temas

UNIDADE 1 - Tempo e espaço	
Trilha	Tema
1	O objeto de estudo da Geografia; Os principais conceitos e categorias da geografia
2	Coordenadas Geográficas, Linhas Imaginárias
3	Os movimentos da Terra, as estações do ano
4	Cartografia
UNIDADE 2 - Espaço, Natureza e Técnica	
5	Interior da Terra
6	Formas de relevo
7	As forças internas e externas que interferem na fisionomia das paisagens
8	Processos que modificam as paisagens da Terra
UNIDADE 3 - Agricultura, Indústria e Comércio	
9	Agricultura ou agropecuária no Brasil
10	O processo de produção industrial
11	A origem dos produtos que consome
12	Setor terciário e como o sistema capitalista tem produzido significativas modificações em sua dinâmica de funcionamento

Fonte: Organizado pelos autores a partir dos Cadernos de apoio à aprendizagem – Geografia, 1ª série do Ensino Médio.-2022

⁵ Considerando o processo de elaboração, discussão e implementação, sugerimos que a Base Nacional Comum Curricular expressa um projeto hegemônico, sobretudo pelo alinhamento aos interesses do mercado, que reduz as aprendizagens à lógica das competências e habilidades. De acordo com Couto (2016), “A BNCC, para ser efetivada como prática curricular na perspectiva do combate às desigualdades brasileiras requer que as escolas públicas tenham condições mínimas de funcionamento em todo o território nacional. Caso contrário, serão desiguais as condições para atingir os propósitos da educação nacional e da própria BNCC; tornando a educação pública em reprodutora da desigualdade (Couto: 2016, p. 3-4)”.

Considerando o representado no Quadro 1, podemos mencionar que a Unidade 1 - Tempo e espaço, contempla o maior lugar da cartografia nos “Cadernos de apoio à aprendizagem” direcionado ao 1º ano do Ensino Médio, com destaque para as trilhas 2, 3 e 4 que abordam “Coordenadas Geográficas, Linhas Imaginárias”; “Os movimentos da Terra, as estações do ano” e “Cartografia”, respectivamente. No que se refere aos objetivos de aprendizagem delineados, podemos observar: trilha 2 - Entender a importância das principais linhas imaginárias do planeta; Compreender as coordenadas geográficas; trilha 3 - Compreender os movimentos da Terra; Entender o que diferencia as estações do ano; Definir Rotação e Translação; e trilha 4 - Distinguir tipos de mapas; Compreender a importância dos mapas. Já nas proposições de atividades, consta o estímulo à produção de mapas; desenhar mapa; produção de mapa com desenho ou recorte.

As proposições didáticas apresentam os conteúdos levando em consideração a formação geral do estudante e atendendo ao que é posto pelas diretrizes curriculares. Importante destacar que, ao final das proposições, há uma preocupação em permitir a reconstrução do saber à sua maneira, com a elaboração dos mapas. Essa estratégia de ensino torna-se relevante quando analisamos a inserção dos estudantes na elaboração do conhecimento geográfico, considerando as suas próprias representações.

Analisando os objetivos de aprendizagem da Unidade 2 - Espaço, Natureza e Técnica, observamos que a maior ênfase à cartografia está na trilha 6, tema “A Superfície da Terra – Estruturas e formas de relevo”, tendo como objetivos de aprendizagem: “Ler e compreender a tabelas das Eras Geológicas; Ler e interpretar mapas de sismicidades e placas tectônicas; Ler e interpretar textos sobre Relevo; Ler e inferir sobre textos jornalísticos; Produzir material explicando conteúdo aprendido; Colorir e fixar informações sobre o relevo”. No que se refere às atividades propostas, identificamos: Exercício de localização de respostas no texto sugerido; Interpretar

mapas; Produzir maquete; Colorir mapas; Produção de mapa com desenho ou recorte.

Os encaminhamentos das atividades são diversificados e na sua maioria, coloca os estudantes em atividade para pensar sobre conceitos importantes da Geografia, ao invés de apenas descrever os elementos e fenômenos. Ainda assim, merece atenção a proposta de colorir mapas, para não restringir as representações cartográficas a uma prática que não permita aos alunos espacializar, localizar, analisar fatos e fenômenos geográficos, comprometendo a linguagem cartográfica com a serventia apenas de recurso visual ou com leituras pouco aprofundadas.

Na Unidade 3 - Agricultura, Indústria e Comércio, a cartografia é demarcada nas atividades, a exemplo das aulas 13, 14, 15 e 16, vinculadas ao tema “O setor terciário na atual divisão internacional capitalista”, no qual há a proposição de: “Realização de pesquisas de imagens para compartilhamento. Produção de texto. Análise e interpretação de mapa. Produção de mapa ilustrando pesquisa proposta. Realização de exercícios.”

Considerando as atividades em torno desta Unidade, para que seja possibilitada a aprendizagem a partir da utilização da linguagem cartográfica, é desejável que no planejamento haja articulação com procedimentos que propiciem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, desde o levantamento dos saberes até a compreensão dos conceitos envolvidos na temática. Isso requer uma dedicação do professor na estruturação de sequências que favoreçam a aprendizagem significativa, a partir da mediação didática para a compreensão da realidade espacial e apresentando situações problemas, estabelecendo um diálogo com questionamentos, narrativas ou exemplos para situar os estudantes em relação ao tema. Ainda assim, não se pode perder de vista o trabalho de sistematização, ou seja, é preciso construir generalizações e sínteses a partir das representações propostas. Richter e Moraes (2020, p. 152-153) afirmam que:

MACEDO, J. C.; MAIA, H.C.A.; ARAUJO, J.G.de.

Todavia, os encaminhamentos para a elaboração de sínteses cartográficas não estão presentes dentre os objetivos de aprendizagem e de aprendizagem e desenvolvimento definidos para as três séries do EM, conforme orienta Siimielli [...] e para o EM, além da realização de análise/localização e correlação, também a elaboração de sínteses cartográficas. Essas proposições têm como objetivo, respectivamente, formar o aluno mapeador consciente e o aluno leitor crítico.

A partir da análise desta unidade, é possível observar a predominância de sugestões de leituras no nível de localização/análise, sem avançar para a correlação e a síntese. No que se refere às representações gráficas, identificamos que apenas na Trilha 6 - Formas de relevo consta a Tabela 1 – Escala do tempo geológico. Não foi identificada a existência de outras representações gráficas no decorrer dos três cadernos de Geografia destinados à 1ª série do Ensino Médio.

Destacamos que nos três volumes, apesar da ênfase maior dada à cartografia estar na Unidade 1, em todas as trilhas identificamos ilustrações, representações imagéticas e cartográficas, a exemplo de vários mapas. No entanto, reiteramos a importância de que não sejam utilizados na perspectiva meramente ilustrativa e para fins de localização. Nesse contexto, a mediação docente ganha destaque, visto que é a partir do planejamento que a lógica de uma cartografia mnemônica pode ser subvertida. Apesar de não ter sido foco da presente pesquisa, consideramos pertinente indicar a formação inicial e continuada como aspecto relevante para a ação educativa na Geografia, sobretudo, ao intentar utilizar a cartografia enquanto linguagem.

Ainda é importante destacar que muitas representações cartográficas, a exemplo do caderno 1, trilha 4, são utilizadas sem contemplar alguns dos seus elementos básicos: título, legenda, escala, fonte e orientação, o que pode possibilitar interpretações vagas dos fenômenos geográficos representados e comprometer as análises. Também destacamos a má qualidade das representações, no sentido estético, já que foram adotadas de outros materiais didáticos e não tiveram um

tratamento adequado nas suas novas aplicações (mapas com pouca visibilidade das variáveis visuais).

Nesta perspectiva, Almeida e Passini (2008) afirmam que os mapas são representações codificadas através de símbolos ou polígonos para representar um determinado espaço, que pode ser considerado como um modelo de comunicação que tem como aporte um sistema semiótico complexo. E para que a transmissão da informação seja concretizada utiliza-se a linguagem cartográfica a partir de elementos básicos, sendo eles: sistemas de signos, redução e projeção. Nesse sentido, o trabalho pedagógico nas aulas de geografia, na Educação Básica, deve estimular a compreensão do que os mapas representam.

Considerações finais

O ensino de Geografia por muito tempo esteve fadado ao desenvolvimento de práticas mnemônicas e decorativas, em detrimento de uma Geografia que expanda os princípios eminentemente descritivos. A Geografia ensinada nas escolas brasileiras que despreza a nova lógica socioespacial, marcada pelas transformações no território, onde distintos usos e interesses coexistem, não possibilita uma leitura crítica da realidade espacial marcada por desigualdades.

No atual contexto histórico-crítico vivenciado no Brasil, os reflexos na educação e, neste caso específico, na Geografia, são gigantescos. Podemos mencionar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pautada na lógica das competências e habilidades, empreendendo novamente a perspectiva mercadológica, hegemônica e com viés neoliberal, que reduz a relevância social e política da Geografia na Educação Básica.

No contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), principalmente as escolas públicas foram impactadas, revelando a escassez de investimentos nos campos da infraestrutura e dos recursos tecnológicos, além dos aspectos relativos à

formação docente e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, escancarando o contexto velado de desigualdade social vivenciada pelos brasileiros e demandando redimensionamento do ensino e da aprendizagem, considerando o isolamento social, que ocasionou o fechamento temporário de escolas e universidades.

Na Bahia as aulas presenciais foram suspensas com base no decreto nº 19.586, em março de 2020, retomando as atividades pedagógicas *online* no dia 15 de março de 2021. Objetivando subsidiar professores e estudantes no contexto da sala de aula *online*, a Secretaria de Educação elaborou e lançou materiais de apoio para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, dentre eles os “Cadernos de apoio à aprendizagem”, direcionados a todos os componentes curriculares, sendo um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas.

Em relação às especificidades da presente pesquisa, que objetivou identificar e discutir a abordagem pedagógica e conceitual com foco na cartografia escolar, nos cadernos de apoio a aprendizagem de Geografia da 1ª série do Ensino Médio, consideramos que a cartografia presente nas propostas, em relação aos níveis de leitura, priorizou a localização/análise e pouco avançou na correlação e síntese, que são desejáveis para os alunos do Ensino Médio, para a formação de leitores críticos e mapeadores conscientes.

Cabe ressaltar que a proposta, de modo geral, contempla a linguagem cartográfica, além de representar um material rico que contribuiu significativamente durante as atividades remotas. No entanto, é preciso avançar no desenvolvimento de práticas pedagógicas que instiguem a reflexão crítica dos alunos, considerando que o material foi elaborado para utilização no contexto da sala de aula *online*, onde poderiam ser exploradas outras possibilidades na perspectiva de um trabalho dinâmico e interativo.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CALLAI, H. C. **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí, RS: Editora da UNIJUÍ, 2011.
- CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. *In*: ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: contexto, 2011. p. 121-136.
- CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- COUTO, M. A. C. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: Componente curricular: geografia – Parecer Crítico. p. 1-23. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Marcos_Antonio_Campos_Couto.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.
- RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador**: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1989.
- RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de Geografia**: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- RICHTER, D.; MORAES, L. B. A Cartografia escolar na BNCC de Geografia do ensino fundamental: uma análise do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. *In*: ROSA, C. do C. *et al* (Orgs.). **Formação de professores e ensino de Geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.
- LACOSTE, Y. **A geografia serve para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. *In*: CARLOS, A. F. A. *et al* (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2018. p. 92-108.

Contribuição dos autores:

Autor 1 ; Elaboração, discussão dos resultados, pesquisa bibliográfica, revisão do texto

Autor 2: Supervisão, análise final dos resultados e revisão do texto

Autor 3 Análise final dos resultados e revisão do texto